

Estomaterapia: influências e repercussões na carreira profissional

Stomatherapy: influences and repercussions on the professional career

Estomaterapia: influencias y repercusiones em la carrera profesional

Lais Del'Moro Cespedes Wojastyk^{1,*}, Maria Ângela Boccara de Paula^{1,2}, Merielen Neves Brajão Prado¹

ORCID IDs

Wojastyk LDMC  <https://orcid.org/0000-0003-3966-2696>

Paula MAB  <https://orcid.org/0000-0002-7438-9595>

Prado MNB  <http://orcid.org/0000-0002-0995-886X>

COMO CITAR

Wojastyk LDMC; Paula MAB; Prado MNB Estomaterapia: influências e repercussões na carreira profissional. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 2020, 18: e2020. https://doi.org/10.30886/estima.v18.883_PT

RESUMO

Objetivo: Analisar as influências e repercussões da estomaterapia na carreira de enfermeiros. **Métodos:** Estudo de caráter descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado no ano de 2014. A amostra foi constituída de 29 enfermeiros egressos do curso de especialização em enfermagem em estomaterapia há mais de dez anos da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e da Universidade de Taubaté. Os dados foram coletados através de questionário e analisados pelo software SPHINX[®]. **Resultados:** A continuidade dos estudos proporcionou ao enfermeiro uma carreira com promoções, cargos gerenciais ou ainda um redirecionamento da carreira. O ambiente de trabalho influenciou na realização da especialidade (21/79%). Os participantes atuavam em vários tipos de instituições e seus cargos eram diversos, apresentando assim opções para quem quer seguir carreira na área. **Conclusão:** O mercado de trabalho, assim como o ambiente que o enfermeiro está inserido, na maioria das vezes tem papel definidor quando o assunto é a escolha de uma especialização.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem; Especialidades de enfermagem; Estomaterapia.

ABSTRACT

Objective: To analyze the influences and repercussions of enterostomal therapy on the career of nurses. **Methods:** Descriptive, exploratory study with quantitative approach, conducted in 2014. The sample consisted of 29 nurses graduated from the Nursing School of the University of São Paulo and the University of Taubaté. The data were collected through a questionnaire and analyzed by SPHINX[®] software. The results were discussed in the light of the literature on the subject. **Results:** The continuity of the studies provided the nurse a career with promotions, management positions or even a career redirection. The work environment influenced the achievement of the specialty (21/79%). The participants worked in several types of institutions and their positions were diverse, thus presenting options for those who want to pursue a career in the area. **Conclusion:** The job market, as well as the environment in which the nurse is inserted, most of the time plays a defining role when the subject is the choice of a specialization.

DESCRIPTORS: Nursing; Specialties, nursing; Enterostomal therapy.

1. Universidade de Taubaté – Curso de Enfermagem em Estomaterapia – Departamento de Pós-Graduação de Enfermagem – Taubaté (SP) – Brasil.
2. Associação Brasileira de Estomaterapia: Estomias, Feridas e Incontinência – São Paulo (SP) – Brasil.

*Autora correspondente: lais.delmoro@hotmail.com

Recebido: Mai. 5, 2020 | Aceito: Ago. 17, 2020



RESUMEN

Objetivo: Analizar como las influencias y repercusiones de la estomatoterapia en la carrera de las enfermeras. **Métodos:** Estudio exploratorio descriptivo con enfoque cuantitativo, realizado en 2014. La muestra consistió en 29 enfermeras graduadas de un curso de especialización en enfermería de estomatoterapia hace más de diez años de la Escuela de Enfermería de la Universidad de São Paulo y la Universidad de Taubaté. Datos colectados por medio de cuestionario y analizados el software SPHINX® y los resultados se discutieron a la luz de la literatura sobre el tema. **Resultados:** La encuesta de herencia proporcionan a las enfermeras una carrera con promociones, cargas gerenciales o incluso una redirección de carrera. El ambiente de trabajo era para la mayoría de los participantes (21/79%) influencia en la decisión de realizar la especialidad. Los participantes trabajaron en varios tipos de instituciones y sus posiciones eran diversas, presentando así opciones para aquellos que desean seguir carreras en el área. **Conclusión:** El mercado laboral, así como el entorno en el que se insertan las enfermeras, a menudo tienen un papel decisivo a la hora de elegir una especialización.

DESCRIPTORES: Infección del sitio quirúrgico; Pediatría; Cirugía del corazón Estomatoterapia.

INTRODUÇÃO

A necessidade de complementação e atualização do aprendizado obtido no curso de graduação faz com que o enfermeiro busque uma especialização. Além da construção da sua carreira profissional, o enfermeiro, quando se torna especialista, tende a oferecer uma assistência de qualidade e uma prática baseada em evidências científicas¹.

No desenvolvimento da carreira, é preciso adequar as necessidades pessoais às do ambiente de trabalho. O desafio é responder às demandas e aspirações pessoais com as necessidades das instituições onde se trabalha. Na medida em que a carreira se desenvolve, a pessoa procura respostas para questões relativas a seus talentos, habilidades e áreas de competências, os pontos de força e fraqueza, os motivos, as necessidades, os objetivos na vida e os principais valores. Ao responder essas questões, constrói conceitos de si mesmo, que começam a funcionar, cada vez mais, como verdadeiros guias ou âncoras, que definem as escolhas de carreira².

Em 1980, o World Council of Enterostomal Therapists (WCET) estabeleceu a estomatoterapia como especialidade exclusiva do enfermeiro em âmbito mundial. O enfermeiro especialista em estomatoterapia é definido como aquele que possui conhecimentos, treinamento específico e habilidades para o cuidado de pacientes com estomias, que possuem feridas agudas e crônicas, fístulas e incontinência anal e urinária^{3,4}.

A especialidade foi introduzida no Brasil nos anos 1980 quando alguns enfermeiros se formaram em escolas no exterior. Em 1990, surgiu o primeiro curso de especialização em enfermagem em estomatoterapia do país, na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP)

e em 2000 o segundo curso do Estado de São Paulo, na Universidade de Taubaté (UNITAU)⁵.

As competências e influências necessárias para atuação no mercado de trabalho na área de estomatoterapia constituem fatores que caracterizam e representam o desenvolvimento e o crescimento da especialidade na enfermagem. Os cursos de especialização em estomatoterapia devem seguir os critérios estabelecidos pelo WCET e pela Associação Brasileira de Estomatoterapia: feridas, estomias e incontinência (SOBEST) para propiciar formação abrangente, crítica e reflexiva⁶.

Buscando investigar as influências e repercussões da estomatoterapia na carreira de enfermeiros e conhecer quais foram os percursos escolhidos, este estudo fundamentou-se na necessidade de explorar os elementos que impulsionaram a procura por essa especialidade e como se deu o desenvolvimento das repercussões na carreira profissional.

OBJETIVO

Conhecer as principais influências e repercussões da estomatoterapia na carreira de enfermeiros estomaterapeutas.

MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, desenvolvido nas instituições de ensino da EEUSP e da UNITAU. A coleta de dados se deu no período de maio a outubro de 2014.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (Parecer 1085007)

de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos, Resolução CNS 466/12⁷.

O recrutamento dos participantes foi feito a partir de listagens de enfermeiros que concluíram o curso de especialização em estomaterapia, fornecidas pelos dirigentes das instituições de ensino. Os critérios de inclusão dos sujeitos da pesquisa foram: enfermeiros estomaterapeutas formados há dez anos ou mais; enfermeiros que tivessem os cadastros atualizados nas instituições de ensino para contato; enfermeiros estomaterapeutas que aceitassem participar da pesquisa. A escolha de profissionais formados há dez anos ou mais se fez pela necessidade de experiência na área.

Uma vez composta a listagem, definiu-se pelos critérios de inclusão o número de 289 enfermeiros estomaterapeutas. Após tentativa de contato via telefone e e-mail, obteve-se o número de 51 enfermeiros com os dados atualizados. A primeira abordagem dos sujeitos da pesquisa foi realizada pelas pesquisadoras via contato telefônico, solicitando a participação voluntária e dispondo-se a esclarecer possíveis dúvidas. Do envio de 51 questionários, 29 foram devolvidos e validados, caracterizando a amostra final. Um segundo contato aconteceu via correio eletrônico das pesquisadoras para os sujeitos, com envio do termo de consentimento livre e esclarecido para conhecimento dos objetivos do estudo e das condições de preenchimento do instrumento de pesquisa; foi enviado também o formulário solicitando que os documentos fossem respondidos e devolvidos às pesquisadoras no prazo máximo de dez dias. O formulário para a coleta de dados foi desenvolvido pelas pesquisadoras sem validação prévia, sendo composto por nove perguntas fechadas e uma pergunta aberta.

Foram coletados dados sociodemográficos referentes à formação, ao local de atuação profissional, ao tempo de atuação, além dos dados referentes às percepções e influências sobre a carreira profissional.

Posteriormente, com o retorno dos formulários preenchidos, os dados foram analisados por meio do software SPHINX^R e discutidos à luz da literatura sobre a temática. O SPHINX^R é um software para análise de dados quantitativos e qualitativos que compreende a realização de pesquisa em todas as suas etapas: concepção e edição do questionário, entrada das respostas e apuração e análise estática como tabulações simples e cruzadas, análise uni, bi e multivariada de dados⁸.

RESULTADOS

No que se refere aos dados de caracterização dos participantes, dos 29 (100%) participantes que responderam, quatro (14%) tinham idade entre 35 a 40 anos, seis (21%) entre 40 a 45 anos, quatro (14%) entre 45 e 50 anos, oito (27%) entre 50 a 55 anos, seis (21%) encontravam-se na faixa de 55 a 60 anos e um (3%) tinha mais de 60 anos.

Com relação ao sexo dos participantes, 28 (97%) eram do sexo feminino e 1 (3%) do masculino.

Dos participantes que responderam o questionário, 19 (66%) realizaram a pós-graduação em estomaterapia na Universidade de São Paulo (USP) e 10 (34%) na UNITAU. A data de conclusão do curso dos participantes da pesquisa está descrita na Fig. 1.

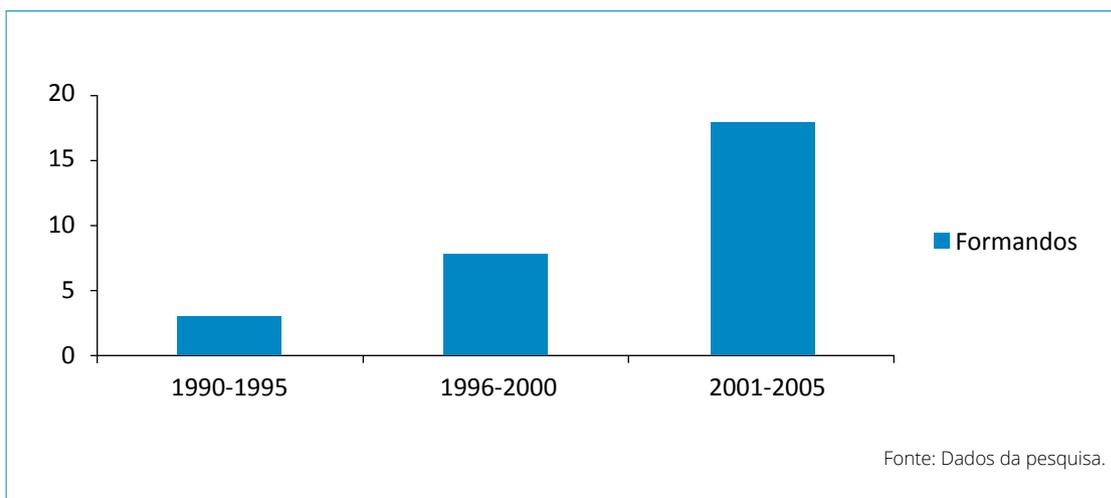


Figura 1. Distribuição dos participantes segundo data de conclusão do curso de pós-graduação em estomaterapia, São Paulo, 2019.

Dos participantes, 12 (41%) realizaram mais de um curso de pós-graduação, destes, 8 (28%) fizeram dois ou mais cursos de especialização, 8 (28%) apenas estomaterapia e 1 (3%) não respondeu essa questão. Das especialidades relatadas pelos participantes encontrou-se: docência em enfermagem, controle de infecção hospitalar, dermatologia, saúde pública, enfermagem do trabalho, gestão em serviços de saúde, oncologia, psiquiatria, saúde do adulto, gestão

de negócios, epidemiologia, pesquisa clínica, geriatria, acupuntura, emergência, assistência domiciliar, auditoria e psicopedagogia.

Dos participantes, 24 (83%) estavam trabalhando no momento e 5 (17%) não estavam exercendo nenhuma atividade remunerada, destes, 2 (7%) participantes já estão aposentados. A Tabela 1 mostra a descrição das atividades exercidas individualmente.

Tabela 1. Distribuição dos participantes segundo atividade profissional exercida. São Paulo, 2019.

Cargo	Número	Porcentagem
Enfermeiro Estomaterapeuta	6	25%
Docente	4	17%
Enfermeiro Assistencial	3	13%
Enfermeiro Sênior	2	9%
Proprietário de home care	1	4%
Coordenador Assistencial	1	4%
Coordenador Científico	1	4%
Supervisor de Enfermagem	1	4%
Autônomo	1	4%
Assessora Técnica Comercial	1	4%
Assessora Técnica de Marketing	1	4%
Gerente de Marketing Científico	1	4%
Diretor Técnico de Serviço de Saúde	1	4%
Total	24	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Referente ao local de trabalho dos participantes que exerciam atividade remunerada, 8 (33%) trabalhavam em empresas fabricantes de produtos médico-hospitalares, 5 (21%) eram autônomos, 5 (21%) atuavam em hospitais, 4 (17%) trabalhavam em ambulatórios e 2 (8%) em instituições de ensino.

Com relação à carreira e às influências na profissão, os dados mostraram que a principal influência pela qual o participante escolheu realizar a pós-graduação em estomaterapia foi a afinidade pela área (49%), vindo a ser a mais citada. Outras motivações foram: a escolha pelo cargo ou a função que ocupavam na época (31%) e o convívio com outras enfermeiras estomaterapeutas (17%).

Com relação às áreas de abrangência da estomaterapia com as quais os participantes tinham mais afinidade no momento da escolha da especialidade, 22 (57%) relataram ser da área de feridas, 15 (39%) participantes relataram estomias e apenas 2

(4%) da área de incontinências. Ressalta-se que nessa questão os participantes podiam assinalar mais de uma alternativa.

Quando questionados sobre a razão que os direcionou para o curso de enfermagem em estomaterapia, 11 (32%) participantes relataram que a razão foi o mercado de trabalho, 8 (28%) que a razão foi acadêmica, 5 (22%) informaram ser a necessidade de atuação na área, 3 (12%) referiam ser a vontade de realizar melhor atendimento às pessoas por eles assistidas, 1 (3%) informou ser os novos desafios que a especialidade poderia lhe proporcionar e, para 1 (3%), a razão informada foi pessoal.

Na questão que perguntava se algum participante foi influenciado por alguém na escolha da especialidade de enfermagem em estomaterapia, 18 (62%) participantes responderam que sim e 11 (38%) que não. Com relação às pessoas que influenciaram na escolha, 9 (50%) participantes responderam que foram outros enfermeiros estomaterapeutas,

4 (23%) que foram colegas de trabalhos, 3 (17%) que foram influenciados pela chefia e 2 (10%) por amigos.

Dos participantes, 18 (62%) relataram não ter recebido nenhum incentivo da instituição em que trabalhavam para a realização do curso de especialização; em contrapartida, 11 (38%) participantes informaram o incentivo da instituição de trabalho. Esses incentivos foram: afastamento sem desconto de salário, 50% das mensalidades pagas pela instituição, liberação para o curso, pagamento de passagem rodoviária, mudança do horário de trabalho e pagamento integral do curso.

Com relação ao ambiente de trabalho ter influenciado na escolha da especialidade, 23 (79%) participantes responderam afirmativamente e 6 (21%) negativamente. Dos participantes que responderam que sim, 21 (92%) relataram que se identificavam com a prática dos cuidados às pessoas com estomias, feridas e/ou incontinências, 1 (4%) relatou que o ambiente de trabalho o influenciou, pois havia a demanda institucional da criação de um ambulatório de estomaterapia e 1 (4%) respondeu que o ambiente de trabalho o influenciou, pois a realização da especialidade foi um pedido da chefia.

Quando questionados sobre o direcionamento da carreira após a realização da pós-graduação de enfermagem em estomaterapia, 24 (83%) participantes responderam que houveram mudanças e 5 (17%) responderam que o direcionamento da carreira não teve alterações após a realização da especialidade. Com relação às mudanças ocorridas no direcionamento da carreira, 7 (27%) responderam que foram promovidos, 6 (24%) que mudaram a instituição onde trabalhavam, 5 (21%) responderam que se tornaram profissionais autônomos, 3 (11%) que passaram a ser docentes na área de estomaterapia, 3 (11%) responderam que direcionaram a carreira para a pesquisa na área de estomaterapia, 1 (3%) que criou um curso de pós-graduação em estomaterapia e 1 (3%) que montou um serviço de estomaterapia. Nessa questão,

os 24 participantes que responderam positivamente assinalaram mais de uma alternativa.

Dos 5 (100%) participantes que responderam que não houve alteração no direcionamento da carreira após a especialização, todos relataram como motivo a permanência na mesma função ou cargo.

Na questão referente à proposta de emprego de colegas e professores durante a pós-graduação, 26 (90%) participantes relataram que não receberam proposta de emprego e 3 (10%) responderam que receberam proposta de emprego. Desses, todos foram colegas de turma.

Quando questionados sobre a inclusão das funções diretamente relacionadas à estomaterapia na sua prática profissional após a realização da especialidade, 19 (66%) participantes responderam que sua função incluía cuidados de enfermagem geral e cuidados de pessoas com feridas, estomias e/ou incontinências, 9 (31%) relataram passar a atuar exclusivamente junto a pessoas com feridas, estomias e/ou incontinências e 1 (3%) relatou que sua função não foi direcionada para o cuidado de pessoas que necessitavam de atenção especializada na área.

Quando questionados se receberam algum direcionamento para a carreira como estomaterapeuta após a realização da especialidade, 18 (62%) participantes responderam que não e 11 (38%) que sim. Dos que receberam algum tipo de direcionamento na carreira, 5 (46%) informaram que receberam direcionamento de docentes, 4 (36%) de colegas, 1 (4%) participante relatou que recebeu aulas sobre empreendedorismo e 1 (4%) que recebeu orientações em congressos.

Com relação à aquisição de novos conhecimentos, 28 (97%) participantes responderam que faziam de maneira regular. A forma dessa atualização foi realizada de diferentes maneiras, como descrito na Tabela 2. Nessa questão, os participantes também assinalaram mais de uma alternativa.

Tabela 2. Distribuição dos participantes segundo forma de atualização. São Paulo, 2019.

Forma de manter os conhecimentos atualizados	Número	Porcentagem
Congressos e simpósios	24	34%
Revistas e cursos de atualização	23	31%
Livros	20	27%
Mestrado e doutorado	1	2%
Eventos internacionais	1	2%
Sites de sociedades nacionais e internacionais	1	2%
Orientações e plano de carreira	1	2%
Total de respostas	71	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados se acreditavam que tinham uma carreira consolidada como enfermeiro estomaterapeuta, 18 (62%) participantes responderam que sim e 11 (38%) que não. Dos participantes que responderam acreditar em ter uma carreira consolidada, 9 (28%) afirmaram que considerava a carreira consolidada pela formação acadêmica, 8 (25%) pelo incentivo no trabalho, 6 (18%) devido ao plano de carreira estabelecido na instituição que trabalhava, 4 (12%) responderam que o incentivo de familiares era extremamente importante para a continuação na carreira, 2 (7%) que a determinação era um fato importante na consolidação, outros motivos apontados pelos profissionais, como: investimento pessoal, contato com empresas fabricantes de produtos médico-hospitalares, força de vontade, contato com a SOBEST e publicações científicas na área.

Na questão aberta em que os participantes relataram quais eram os planos para o futuro profissional, 6 (20%) relataram não ter planos, 5 (17%) que queriam continuar na mesma função, 4 (14%) desejavam fazer mestrado e/ou doutorado, 2 (7%) ansiavam expandir seus conhecimentos, 2 (7%) pretendiam continuar participando da SOBEST e outras associações, 2 (7%) declararam querer formar novos estomaterapeutas e 2 (7%) criar serviços especializados em estomaterapia. Outros planos foram citados, como: aprimorar seus conhecimentos na estomaterapia na área domiciliar, atender pacientes de forma autônoma, auxiliar na orientação de pesquisas, participar de mais eventos, criação de um blog, montar uma equipe terceirizada para atuação, publicar pesquisas, continuar a desenvolver o papel de educador, voltar ao mercado de trabalho, aumentar a produtividade do consultório, continuar levantando a bandeira da estomaterapia, criar um curso de pós-graduação à distância, realizar consultoria após a aposentadoria e 1 (3%) participante não respondeu essa questão. Cabe ressaltar que houve menção a mais de um plano para o futuro por parte dos respondentes.

DISCUSSÃO

A população pesquisada, constituída de enfermeiros estomaterapeutas em sua maioria, encontrava-se entre 40 e 60 anos. Essa faixa etária predominante era esperada, uma vez que o objetivo do estudo era conhecer as influências na carreira de enfermeiros estomaterapeutas com mais de 10 anos de conclusão do curso de especialização.

De modo geral, esses dados afirmam que as exigências quanto à realização de cursos de pós-graduação tem aumentado no mercado de trabalho para os profissionais enfermeiros, com ênfase, no mínimo, para os cursos lato sensu (especializações), que, em algumas instituições, constituem-se como pré-requisitos para o ingresso no trabalho³.

Uma pesquisa realizada pela Fiocruz em parceria com o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) mostra que 80% dos enfermeiros no Brasil possuem uma pós-graduação, desse total, 72,8% possuem uma especialização lato sensu⁹.

O grande desafio para a formação profissional é o desenvolvimento da autonomia individual em relação às necessidades coletivas da sociedade. A educação formal deve ser capaz de desencadear uma visão do todo, tanto no quesito interdependência, quanto na perspectiva de transdisciplinaridade, além de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais com a consequente expansão da consciência individual e coletiva¹⁰.

Ainda com relação ao trabalho, a taxa de enfermeiros estomaterapeutas deste estudo em idade ativa que não estavam trabalhando encontrava-se um pouco abaixo da taxa nacional para o mês de julho de 2019, que foi de 12,5%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹¹.

Perante o cenário econômico atual, o enfermeiro estomaterapeuta, assim como os demais enfermeiros, encontra certa dificuldade na ascensão da carreira ou até mesmo na hora de conseguir o primeiro emprego. Muitas vezes, profissionais especialistas acabam por realizar assistência especializada juntamente com a de enfermagem generalista, criando, assim, uma economia para a instituição em que atuam, porém, gerando com frequência frustração profissional e remuneração abaixo do esperado.

Quanto ao campo de trabalho dos participantes, dividiu-se em: empresas de produtos médico-hospitalares, hospitais, autônomos, ambulatórios e instituição de ensino.

O campo de atuação do estomaterapeuta é muito amplo, tanto na área assistencial como na área de ensino, pesquisa, administração de instituições de saúde e ensino, assessoria técnica em empresas de produtos médico-hospitalares e assessoria e consultoria na assistência especializada (feridas, estomias e incontinências) e projetos voltados para novos ambulatórios ou clínicas de enfermagem. O estomaterapeuta pode atuar em serviços públicos, privados, ambulatórios, clínicas, consultórios médicos, consultórios especializados em estomaterapia, assistência domiciliar e ter a possibilidade

de possuir seu próprio empreendimento. Existem aqueles que optaram por atuar de forma autônoma, muitas vezes em domicílio, realizando a consulta de enfermagem e prestando atendimento assistencial, como orientações e cuidados.

Acrescenta-se ainda a possibilidade de atuação em empresa médico-hospitalar, multinacionais de produção de dispositivos utilizados para diversas lesões que acometem a pele, dispositivos para estomias e tratamento de incontinências, além de insumos hospitalares no geral. Esse papel ainda está em construção, com a definição das competências do enfermeiro estomaterapeuta no setor³.

Outra porcentagem dos participantes trabalhava de forma autônoma. O crescimento do conhecimento científico e das novas tecnologias em saúde aumenta o espaço para a atividade autônoma do enfermeiro, que, a partir da década de 1980 principalmente, começa a trilhar novos caminhos no campo da assistência e do cuidado em saúde. Dessa forma, a área hospitalar e a saúde pública deixam de ser as únicas alternativas dentro do mercado de trabalho para o enfermeiro¹².

A atividade autônoma ganha maior amplitude na prática da enfermagem com a atividade nos consultórios e clínicas de enfermagem, serviços estes especialmente criados para o atendimento e alguns cuidados de enfermagem que podem ser realizados em ambiente extra hospitalar e, principalmente, os relativos aos cuidados especializados, destacando-se aqueles que demandam um saber específico e centrado em aspectos não tão amplamente divulgados e realizado na prática profissional e educacional, como por exemplo, a estomaterapia¹².

Um estudo realizado na Ásia, demonstrou que o enfermeiro estomaterapeuta chinês desempenha uma variedade de modelos assistenciais, principalmente no ambiente hospitalar, onde são responsáveis pelos pacientes com estomias, feridas e incontinência, além de auxiliar na educação continuada do departamento de enfermagem, atendendo, também, de forma ambulatorial em clínicas especializadas¹⁴.

Entre as áreas de atuação do enfermeiro estomaterapeuta, a maior parcela dos participantes respondeu ter afinidade com feridas e estomias, respectivamente e uma minoria apresenta afinidade com a área de incontinências. Esses dados corroboram outro estudo que mostra que 96% dos sujeitos atuam em feridas, 66% em estomias e 30% no campo das incontinências¹⁴.

De modo geral, percebe-se na prática a tendência dos profissionais estomaterapeutas para a área de estomias e feridas, podendo ser justificada pela demanda da clientela com esse tipo

de necessidade. Todavia a área de tratamento das incontinências vem ganhando destaque entre enfermeiros estomaterapeutas.

Esses dados foram confirmados em uma pesquisa realizada em 2016, em que se observou maior atuação dos estomaterapeutas na atenção a pessoas com feridas. Esse fato pode estar ligado à identidade profissional do enfermeiro, pois o cuidado de pessoas com feridas é tradição na enfermagem³.

No contexto das especialidades de enfermagem no Brasil, a estomaterapia vem se destacando, enfrentando desafios e construindo sua representação social em variados campos de atuação. Pode-se observar uma tendência positiva quanto à evolução da especialidade, na medida em que a conscientização da categoria, a organização e constantes pesquisas científicas são efetivadas, bem como o desenvolvimento tecnológico, que, juntos, constituem fatores que caracterizam e representam marcos para o desenvolvimento, crescimento e projeção da estomaterapia no Brasil⁴.

Um estudo destacou a importância da promoção dos enfermeiros especialistas, em outros países denominados de enfermeiro de práticas avançadas, para que consigam desempenhar na prática todo seu conhecimento na área escolhida por eles, porém, verifica-se a existência de desafios para essa conquista, como a variabilidade na educação e certificações, requisitos e graus educacionais diferentes, escopo diferentes de trabalho, entre outros¹⁵.

Os dados mostram que os anseios particulares dos participantes e as solicitações das instituições de trabalho se misturam quando o assunto é dar seguimento na carreira profissional.

Os especialistas em enfermagem, em virtude das variadas necessidades na saúde, acabaram percebendo na prática diária que o saber deve ser constantemente atualizado, para poder atender as exigências da clientela e do mercado de trabalho, que requerem renovação rápida e precisa na maneira de pensar e agir dos profissionais. Deparam-se com caminhos e campos de atuação diversos e um leque de possibilidades em diferentes níveis de complexidade, não apenas relacionadas à prática clínica, mas também nas áreas administrativas, educacionais, de pesquisa e desenvolvimento profissional¹².

A realização de um curso de pós-graduação pode estar relacionada ao desejo de alcançar uma colocação diferenciada no mercado de trabalho e ascensão a determinados cargos. Em razão, também, das demandas desse meio, especialmente nos grandes centros urbanos¹⁴.

Em uma pesquisa realizada em 2015, a maioria dos profissionais de enfermagem consultados considera que sua

formação acadêmica de pós-graduação não é adequada à sua atividade de trabalho. Essa situação ocorre apesar da maioria afirmar ter realizado cursos de formação continuado ou ter participado de congressos, conferências ou seminários de formação, demonstrando que a formação continuada que os profissionais consultados recebem não é adequada às suas necessidades de trabalho, nem a formação acadêmica recebida¹.

A responsabilidade de conciliar as necessidades individuais de cada trabalhador com o das organizações em que está inserido deve ser compartilhada entre os ocupantes das carreiras individuais, a organização representada pela instância da direção e recursos humanos, os gerentes e, talvez, outras instituições parceiras, tais como universidades e órgãos governamentais, que podem constituir-se em elementos importantes para a mediação desse papel⁵.

Com relação ao direcionamento da carreira após a realização da pós-graduação a maior parte dos participantes relatou que houveram mudanças.

É imprescindível considerar que o conhecimento de como os profissionais da saúde têm sido absorvidos, em particular da enfermagem, constitui um parâmetro importante para as instituições de ensino que têm o papel de formar pessoas para atender não somente o mercado de trabalho, mas também para responder as demandas sociais e de saúde e, especialmente, contribuir para a transformação da sociedade¹².

Se um indivíduo não conhece suas necessidades e inclinações, a carreira dificilmente será gerenciada construtivamente. O indivíduo precisa comunicar-se claramente com os pares e superiores responsáveis por parte de sua avaliação para fazer escolhas inteligentes. É irreal esperar que gerentes e dirigentes das organizações compreendam seus funcionários tão bem, a ponto de tomarem decisões acerca de carreiras que sejam válidas para os interessados⁴.

As mais variadas cobranças por um desempenho profissional de qualidade podem gerar nos enfermeiros motivação para buscar conhecimento especializado e fundamentar a tão idealizada assistência de excelência ao ser humano. Diante desse cenário, o enfermeiro especialista tem consciência da necessidade de manter-se atualizado e atuante no meio científico, participando de congressos, ministrando palestras, dando aulas e realizando produções científicas para manter o seu espaço dentro da área de atuação⁴.

Dessa forma, sem a pretensão de ter esgotado o assunto, a prática do especialista na diversidade surge como uma dimensão importante no contexto e percurso da profissão.

Perceber a importância e a diferença do cuidado baseado na união do técnico com o “humano”, a necessidade de atualização constante, de maneira tanto formal como informal, de estar voltado às transformações, à produção de novas pesquisas e, conseqüentemente, à qualidade de vida do homem por inteiro, definem a trajetória necessária para o especialista em enfermagem manter-se atuante e necessário no contexto da saúde no país, contribuindo para o desabrochar de uma nova representação do enfermeiro na sociedade e seu reconhecimento enquanto profissional único, fundamental e essencial no contexto das profissões da saúde¹².

Em um estudo realizado com médicos sobre percepção de sucesso e qualidade de vida, os especialistas apresentaram a maior satisfação média com relação a qualidade de vida no trabalho e percepção de sucesso na carreira, ligando isso ao maior tempo de formação profissional, aumento da remuneração, autonomia técnica, poder e prestígio profissional¹⁶.

Na questão aberta, quando questionados sobre o futuro da carreira, os enfermeiros estomaterapeutas mostraram-se otimistas e apresentaram muitos planos, procurando aprimoramento pessoal, expansão da pós-graduação em estomaterapia e satisfação pessoal.

Com relação às limitações na execução da pesquisa, o número reduzido de enfermeiros com os dados atualizados nas respectivas universidades restringiu o número de participantes.

CONCLUSÃO

Em meio a um cenário em que mudanças na forma de trabalho acontecem de maneira acelerada, é exigido do enfermeiro estomaterapeuta e da instituição de trabalho um atrelamento das necessidades individuais e coletivas para que seja possível desenvolver programas de aprendizagem e planos de carreira.

A realização de uma pós-graduação e a continuidade dos estudos proporcionaram ao enfermeiro uma carreira mais promissora com promoções, cargos gerenciais e de chefia, ou ainda um redirecionamento da carreira.

Observa-se que o ambiente laboral é influente na decisão da realização da especialidade, seja por motivos de demanda assistencial ou ainda de descobertas de afinidades pessoais e profissionais.

Verificou-se que a estomaterapia está inserida em vários tipos de instituições e que os cargos dos enfermeiros estomaterapeutas são diversos, apresentando um leque de

escolha para quem quer seguir carreira na área. Entende-se que a especialidade proporciona oportunidades de carreira para os enfermeiros em áreas não tão tradicionais, como a indústria e o próprio trabalho autônomo em clínicas e atendimento em domicílio.

Entende-se que os enfermeiros estomaterapeutas buscam melhores oportunidades com a continuidade dos estudos, buscando conhecimento científico e prático para melhor atender a clientela e ainda procuram dividir seus conhecimentos com novos enfermeiros estomaterapeutas, expandindo, assim, a especialidade de estomaterapia.

Novas pesquisas com um número amostral maior são de extrema importância para constatar as reflexões sobre a carreira do enfermeiro estomaterapeuta.

AGRADECIMENTOS

Aos participantes que se prontificaram em contribuir com a pesquisa.

CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS

Conceitualização: Paula MAB; Wojastyk LDMC e Prado MNB; Metodologia: Paula MAB; Investigação: Wojastyk LDMC e Prado MNB; Redação – Primeira versão: Wojastyk LDMC e Prado MNB; Redação – Revisão & Edição: Paula MAB; Wojastyk LDMC e Prado MNB; Supervisão: Paula MAB.

REFERÊNCIAS

- Ortega MCB, Cecagno D, Llor AMS, Siqueira HCH, Montesinos MJL, Soler LM. Academic training of nursing professionals and its relevance to the workplace. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2015;23(3):404-10. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0432.2569>
- Messias M, Gonçalves GCC, Lecca CGG, Ciampone MHT, Mira VL. Identificação das âncoras de carreira de enfermeiros. *RECOM*. 2017;7:e1104. <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1104>
- Paula MAB, Ribeiro SLS, Santos VLCC. Who and where are specialist nurses in enterostomal therapy in Brazil? *ESTIMA, Braz J Enterostomal Ther*. 2019;17:e2419. <https://doi.org/10.30886/estima>
- Costa COM, Squarcina DF, Paula MAB. O especialista em estomaterapia. In: Paula MAB, Paula PR, Cesaretti IUR, organizadores. *Estomaterapia em foco e o cuidado especializado*. São Caetano do Sul: Yendis; 2014. p.1-12.
- Paula MAB, Santos VLCC. O significado de ser especialista para o enfermeiro estomaterapeuta. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2003;11(4):474-82. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000400010>
- [SOBEST] Associação Brasileira de Estomaterapia: feridas, estomias e incontinência. Diretrizes éticas para o exercício da estomaterapia. [citado em 26 jun. 2020]. Disponível em: <http://www.sobest.org.br/arquivos/codigo-de-etica-sobest.pdf>
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 466 de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. 2012. [citado em 10 out. 2015]. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Sphinx Brasil. Survey – Software para análise de dados quantitativos [citado em 10 fev. 2015]. Disponível em: <https://www.sphinxbrasil.com/>
- [Cofen] Conselho Federal de Enfermagem. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. 2015. [citado em 20 out. 2019]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/index.html>
- Costa RRO, Medeiros SM, Santos VEP, Feijão AR, Bosco Filho J, Araújo MS. Positivismo e Complexidade: Interfaces e influências no contexto do ensino da graduação em enfermagem. *Rev Baiana Enferm*. 2017;31(1):e17067.
- [IBGE] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília. 2019. [citado em 3 out. 2019]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores.php>
- Paula MAB. Reflexão – A Prática do Especialista na Diversidade. *ESTIMA, Braz J Enterostomal Ther*. 2008;6(4):33-4.
- Liu L-X, Wang L. A review of the development and current status of wound ostomy continence nurses in the mainland of China. *Int J Nurs Sci*. 2018;5(2):105-9. <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2018.03.002>
- Dias MSC, Paula MAB, Morita, ABPS. Perfil Profissional de Enfermeiros Estomaterapeutas Egressos da Universidade de Taubaté. *ESTIMA, Braz J Enterostomal Ther*. 2014;12(3):1.
- Kleinpell R, Scanlon A, Hibbert D, Ganz FDK, East L, Fraser D, et al. Addressing Issues Impacting Advanced Nursing Practice Worldwide. *Online J Issues Nurs*. 2014;19(2):5.
- Rodrigues CLMM. A relação entre percepção de sucesso na carreira e qualidade de vida no trabalho: um estudo comparativo com médicos que atuam na cidade Belo Horizonte [dissertação]. [Belo Horizonte]: Universidade FUMEC; 2016.